



AVALIAÇÃO DA ADEQUABILIDADE DE LÂMINAS DE UM LABORATÓRIO ESCOLA EM UMA CIDADE DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Sabrina Kunz Müller¹, Aline Dutra Lemos², Graciele Meriane Machado³, Janaina Coser⁴, Vanessa Diefenthaler⁵, Tamiris Felippin⁶.

Palavras-chave: Adequabilidade; Amostras citológicas; Controle de Qualidade; HPV.

1 INTRODUÇÃO

O diagnóstico precoce para o câncer de colo de útero é feito a partir do exame preventivo (exame de Papanicolau ou citopatológico), sendo ele de suma importância para a redução de mortalidade e prevenção para esse câncer. No Brasil, é preconizado realizar o exame a partir dos 25 anos de idade e seguir até os 64 anos para mulheres sexualmente ativas. O causador dessa patologia é o, vírus HPV (Papiloma Vírus Humano) mais especificadamente das classificações 16 e 18 que tem grande risco oncogênico que por sua vez, se instala na região da cérvix causando micro-lesões perceptíveis precocemente no exame citopatológico (COSTA, 2016).

A padronização para que uma amostra coletada seja considerada satisfatória tem critérios específicos, tais como, ter em toda a lâmina pelo menos 25% de células escamosas para rastreamento de inflamações ou infecções, e presença da JEC (junção escamo colunar), a importância desses critérios de adequabilidade de amostra faz com que o laboratório libere laudos com resultados mais seguros (MAIA, 2018).

O controle de qualidade de cada laboratório é de extrema importância para manter a linhagem de lâminas satisfatórias. Esses requisitos são determinados desde o momento da coleta, precisando apresentar os dois principais epitélios (escamoso e glandular), também devendo haver perfeita fixação, coloração e montagem lâmina/lamínula. Os procedimentos das fases pré-analítica e analítica devem ser realizados de maneira correta para que se tenham resultados mais específicos e corretos (SILVA, 2016).

A adequabilidade das amostras é de extrema importância, pois esfregaços mal feitos, fixados de forma incorreta, espessos, obscurecidos por sangue, purulentos, com presença de muitos leucócitos ou dessecado, apresentam grandes números de resultados falso-negativos. Em casos de insatisfatoriedade da amostra deve-se haver nova coleta, para a liberação do laudo ser de forma correta e fidedigna (AMARAL, 2016).

¹ Discente do curso de Biomedicina, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: sabrina.km@hotmail.com

² Discente do curso de Biomedicina, da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: allynedutra@hotmail.com

³ Discente do curso de Biomedicina, da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: gramerimachado@yahoo.com.br

⁴ Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: coser@unicruz.edu.br

⁵ Biomédica Técnica Científica do Laboratório de Citopatologia da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: vanessa.diefenthaler@yahoo.com.br

⁶ Docente da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: tfelippin@unicruz.edu.br



Este estudo visou identificar a adequabilidade e qualidade de esfregaços, a partir de um arquivo de dados do Laboratório Escola de Citopatologia de uma cidade do Noroeste do Rio Grande do Sul.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo realizado foi do tipo qualitativo, observacional, transversal, retrospectivo e a análise de dados foi realizada através de banco de dados existentes no Laboratório escola de Citopatologia da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Este estudo integra um projeto maior intitulado “Estudo de Lesões Intraepiteliais Escamosas e de Câncer do Colo do Útero em Mulheres Atendidas em Unidades de Serviço Público de Saúde no Sul do Brasil”, submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Unicruz sob parecer nº 1.596.248.

Foram analisados 148 prontuários contendo resultados de exames preventivo do colo do útero (CP) no período de agosto a novembro de 2018.

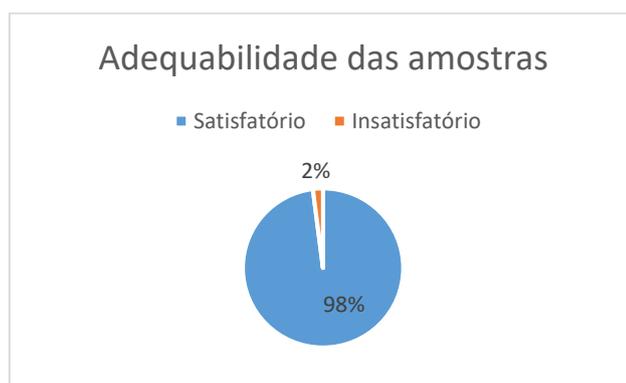
A análise de adequabilidade das amostras foi baseada através de critérios de satisfatoriedade e insatisfatoriedade, sendo consideradas satisfatórias aquelas amostras com presença de células epiteliais escamosas, células glandulares endocervicais e/ou metaplásicas preservadas e bem visualizadas em mais de 75% do esfregaço. Os critérios de insatisfatoriedade foram aqueles em que a amostra apresentou obscurecimento em pelo menos 75% do esfregaço, impedindo a avaliação. Ainda, a presença de pelo menos dez células endocervicais ou metaplásicas bem preservadas foram analisadas para verificação da adequabilidade e qualidade do esfregaço (BETHESDA, 2018).

Os dados foram expressos em variáveis qualitativas representadas através de gráfico com distribuição de frequências absolutas (n) e percentual (%).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 149 esfregaços analisados, obteve-se quanto a adequabilidade das amostras, 146 (98%) esfregaços satisfatórios e 3 (2%) esfregaços insatisfatórios (Figura 1).

Figura 1.



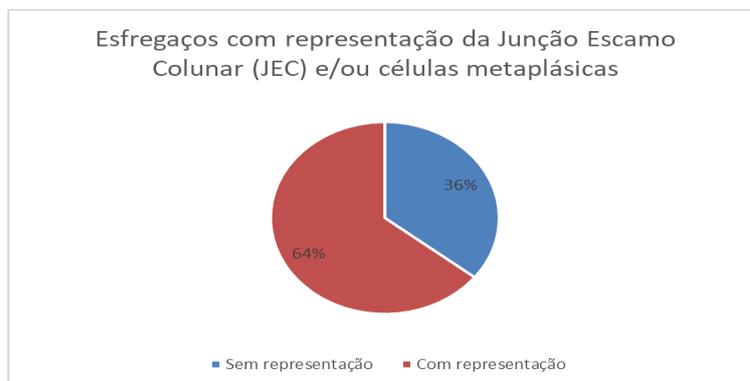


Fonte: Sabrina Kunz Müller, Aline Dutra Lemos e Graciele Machado

O fator de satisfatoriedade, apresentado em quase todos os esfregaços analisados, tem por critérios, o modo como é realizada a coleta, a forma como é confeccionada a lâmina, fixação, acondicionamento, transporte e coloração, todos estes fatores são cruciais para uma análise satisfatória que irá impactar no resultado final da paciente. (INCA, 2016). A minoria das amostras (2%) resultou em insatisfatoriedade, devido a alguns fatores que impediram a análise do material em mais de 75% da lâmina, como: Presença de sangue, dessecamento da lâmina e hipocelularidade. Segundo a bibliografia, essas amostras possuem algum critério de exclusão, quando o esfregaço apresentar menos de oito células por campo de 40x (material acelular ou hipocelular), obscurecimento da lâmina devido a presença de polimorfos nucleares, sangue, contaminantes externos, artefatos de dessecamento e intensa sobreposição celular em mais de 75% do esfregaço (BETHESDA, 2018; INCA, 2016).

Ainda, foi realizada a verificação da representação da JEC nas amostras satisfatórias, onde 94 (64%) apresentaram células características da JEC e 52 (36%) das amostras, não apresentaram as células glandulares endocervicais e/ou metaplásicas (Figura 2).

Figura 2.



Fonte: Fonte: Sabrina Kunz Müller, Aline Dutra Lemos e Graciele Machado

As amostras estudadas que apresentaram a JEC foram de grande relevância se mostrando em mais da metade das lâminas, porém os números de exames sem a representação, ainda mostram-se elevados, que podem ocorrer por vários motivos, como, erros de coleta, não visualização do colo do útero da mulher, modificação anatômica do colo e por falta de experiência do profissional responsável pelo escrutínio da lâmina. A não representação destes epitélios mostra-se de forma preocupante pelo motivo de possíveis falso-negativos. (BETHESDA, 2018)

O ciclo de vida do HPV é intimamente ligado à diferenciação epitelial, sendo o encontro dos epitélios colunar e escamoso (JEC), pois as proteínas virais fazem com que as células não parem de se dividir em resposta ao processo de diferenciação. Assim o vírus infecta a camada da basal do epitélio, e isso é necessário para que o gene viral seja produzido migrando para as camadas superiores e ocasionando microlesões



(CONSOLARO, 2012). Sendo assim, a presença de componente endocervical e a educação dos clínicos e coletadores de amostras, aumenta a sensibilidade para detecção de lesões que surgem no canal endocervical, como por exemplo, adenocarcinomas.

4 CONCLUSÃO

O exame citopatológico para o rastreamento de câncer de colo uterino, é a forma mais eficaz para diagnóstico precoce. As formas como essas amostras são confeccionadas influenciam muito nos resultados, pois através delas que se seguem as diretrizes do INCA para confirmação de positividade para lesão no laudo.

Com esse estudo concluiu-se, que a padronização de confecção do esfregaço desde a coleta até a montagem da lâmina, apresentou predomínio de amostras satisfatórias para análise citológica, e com uma proporção significativa de junção escamo colunar, podendo assim garantir um resultado mais seguro para as pacientes.

REFERÊNCIAS

- [1] AMARAL, Rita Goreti, et al. Quality Indicators of Cervical Cytopathology Tests in the Public Service in Minas Gerais, Brazil. Publicado em Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria, 2016.
- [2] Citologia clínica cérvico-vaginal: texto e atlas/ Márcia Edilaine Lopes Concolaro, Silvy Stuchi Maria-Engler. – São Paulo: Roca, 2012.
- [3] COSTA, Joice Pinheiro Leal. Prevalência de Infecção Cervical pelo HPV em Mulheres Climatéricas. Publicado em Monografias UFMA, 2016.
- [4] INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: 2016
- [5] MAIA, Ana Angélica Aguiar; et al. Principais Fatores que Comprometem a Qualidade das Amostras Citopatológicas em Serviço de Rastreamento de Câncer Cervical. Publicado em Repositório ASCES, 2018.
- [6] RIBEIRO, Jonara Caroline; ANDRADE, Selma Regina de. Vigilância em Saúde e a Cobertura de Exame Citopatológico do Colo do Útero: Revisão Integrativa. Publicado em Texto e Contexto Enfermagem, 2016.
- [7] SILVA, Gislaine Paes Ferreira, et al. O impacto da fase pré-analítica na qualidade dos esfregaços cervicovaginais. Publicado em Revista Brasileira de Análises Clínicas, 2017.
- [8] Sistema Bethesda Para Relato de Citologia Cervical – Definições, Critérios e Notas Explicativas / Ritu Nayar; David C. Wilbur. Tradução de Samantha Abreu. 3ª Edição. – São Paulo: Livraria Livromed, 2018.